

EDITORIAL DO DOSSIÊ: Amazônia e Cerrado: entre ecos, diálogos e devires comunicacionais

Nesta oitava edição da revista CCS, a Amazônia e o Cerrado, o Norte e o Centro-Oeste do Brasil, apesar de ecologias e geografias distintas, apresentam semelhanças quando observamos a comunicação. Principalmente, quando tal aproximação sugere para práticas e processos comunicacionais que se organizam para além das convencionais bordas e na contramão das narrativas hegemonicamente estabelecidas. Trata-se de uma parceria inédita onde a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e a Universidade Federal do Amapá (UFAP) celebram o diálogo, o estar-junto, e mais especificamente, as múltiplas possibilidades acadêmicas e políticas de costurarem novas pontes do conhecimento. Mas também de enveredarem por caminhos movediços, de alteridades outras, senão descontínuas.

Como já dito no texto de lançamento de dossiê, a presente edição parte de uma condição privilegiada, que, de artigo a artigo, são pontuadas leituras sobre os fenômenos comunicacionais a partir de um território periférico que nos obriga a pensar modelos ou leituras em torno do campo da comunicação.

No fundo, a intenção é enfatizar uma inevitável simbiose no que tange os olhares de mundo e de práticas de mundo de uma realidade cada vez mais fungível. Artigos cujos debates reacendem não somente o sentido de regionalismo midiático para o habitante da Amazônia e do cerrado mato-grossense, como modifica, assinalando um lugar de enunciação também de dentro para fora a quem ainda acredita no conhecimento científico, na ciência, em tempos tão trevosos.

Ao todo, foram 6 artigos e uma resenha selecionados.

Intitulado A representação dos animais na imprensa, o artigo da professora Eveline Baptistella, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), analisa como a mídia cuiabana ainda precisa avançar no tratamento de notícias envolvendo animais. Trata-se de uma questão negligenciada nos cadernos responsáveis pela cobertura em meio ambiente na região que, quando não evidencia a influência do imaginário do agronegócio na produção jornalística regional, reflete, no presente dossiê, o quanto a presença de projetos contemporâneos de modernização rural tendem a abalar drasticamente a relação cultural da sociedade com a natureza.

A questão ambiental também é tema central do artigo dos pesquisadores Jociene Carla Pedrini, Gesner Pádua e Igor Pedrini, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Barra do Garças. Em A prática do jornalismo ambiental no Centro-Oeste: a informação e a conscientização no cerrado brasileiro, vê-se um balanço do uso das redes sociais enquanto canais disseminadores de consciência socioambiental.

Por outro lado, nos textos dos professores nortistas Luís Munaro, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), e Charles Maciel Falcão, ambos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), associa-se a questão ambiental a formação da identidade nacional e regional e folclórica. Segundo Munaro (2018), no texto intitulado O moderno descobridor da Amazônia: ecos do nacionalismo varguista nos jornais regionais, a Amazônia é apresentada como uma construção simbólica a partir do entrelaçamento entre imprensa regional e as políticas de modernização da era Vargas. Perspectiva não muito diferente da discutida por Maciel Falcão, no texto Mário Ypiranga Monteiro e seu pensamento social brasileiro, quando o autor argumenta que sob o imaginário amazônico efervesça um rico folclore.

Já em se tratando de questões mais pontuais e para além das singularidades regionalizantes, o texto da pesquisadora Maíra Moraes, da Universidade Nacional de Brasília (UnB), acaba revelando a ânsia de pesquisadores do centro do Brasil discutir temas cada vez mais caros à nossa jovem democracia. Com o título “O Nascimento Do Dispositivo De Controle Sobre Fake

News: Uma Análise Crítica Do Discurso No Conselho De Comunicação Social Do Congresso Nacional”, o artigo utiliza o método da Análise do Discurso para traçar uma verdadeira arqueologia acerca do termo fake news. Enquanto o texto do professor Rafael Gomes, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), intitulado “Televisão e telejornalismo: desafios à produção e edição em tempos de convergência”, revela-se como um estado da arte das pesquisas sobre televisão, telejornalismo e transmidialidade nos rincões de Mato Grosso.

Para encerrar o dossiê temático, a resenha do livro *O espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo*, de Raquel Paiva, realizada por Daniel Alves, da Universidade Federal do Amapá (UFAP), denota sobre o perfil da pesquisa bibliográfica realizada no extremo Norte do país. A obra resenhada é apresentada pelo autor como precípua na descrição da relação entre os meios de comunicação e o aparelho democrático nos dias atuais.

Além desses textos, participaram da oitava edição autores de outras regiões do Brasil. Entre eles, as pesquisadoras Gabriela Almeida e Anelise Machado falam de representações de gênero na série *Cavaleiros do Zodíaco* – exibida na TV brasileira pela antiga rede Manchete, na década de 1990. No artigo, a metodologia aplicada pelas autoras sugere o que vai constituir corpus de análise do novo Grupo de Pesquisa dos Congressos da Intercom, Estéticas, Políticas do Corpo e Gêneros.

Já no texto “O pau da bandeira entre a espetacularização midiática e a sustentabilidade”, a dialética tradição – modernidade parece ser a tônica da crítica sobre as festas populares do autor Josuel Mariano Hebenbrock, vinculado à Universität Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha. A pesquisa foi realizada no ano passado, durante o período em que Mariano trabalhou como docente no estado de Pernambuco, Nordeste.

A violência contra a mulher na imprensa potiguar é o tema do artigo do professor Daniel Lemos, em coautoria com sua orientanda Bianca Pessoa. A pesquisa está vinculada à Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN) e propõe uma análise da cobertura midiática da violência de gênero em sua interface com o suicídio. Durante o ano de 2016. O método utilizado é a Análise do Discurso, a partir do estudo de 52 publicações.

Por fim, temos a entrevista feita com o jornalista Ênio Moraes Júnior, realizada pelo pesquisador Luciano Victor Barros, da Universidade de São Paulo (USP). Trata-se de uma aula de ética jornalística, de cidadania e de interesse público. Temas pertinentes para reafirmar o compromisso da RCCS com o ensino de Jornalismo, e mais especificamente, a pesquisa sobre o lugar do Jornalismo no contexto atual.

Tenham todos uma boa leitura!

Lawrenberg Advíncula da Silva (Unemat)

Antônio Carlos Sardinha (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP)